



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENTES POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libet.
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei neste Ponto as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os homens Maricas.

Serei sempre grande elogiador, e apolo-
logista do homem, que ama, respeita,
e dá consideração á sua companheira;
e nem pode esta amar á aquelle, se dele
recebe maus tractamentos, e grosserias.
Logo que o estando matrimonial
deixa de fundir-se na reciproca estima,
e amizade, logo que os conjuges não se
amão, tudo se torna em desharmonia, e
a família tem aberto o caminho das des-
graças. Em verdade que nome merece
o individuo, que arranca do gremio, e
dos braços carinhosos de seus pais a hu-
ma Menina delicada, e honesta, que a
toma por esposa, e maltrata-a com pa-
lavras grosseiras, com desabrimientos, e
insultos? Que execração não merece o
Homem, que jurando á face dos altares
constante fidelidade a huma donzella de-
licada, que toda se lhe sacrificia, perde
de vista a sua propria dignidade, pos-
terga os sens mais sagrados deveres, e
entrega-se á frascaria, sustentando bar-
regas, roubando á consorte, e a seus fi-
lhos legítimos • que de direito só lhes

pertence para dissipar com filhos adul-
terinos, e com infames michellas?

Não merece pois em meu entender o
nome respeitável de homem aquelle que
despreza, e maltrata a sua consorte, e
taes monstros não devêrão viver na So-
ciedade: mas se he vicioso, e detestável
este extremo, não o he menos o outro,
quero dizer; o deixar-se o homem go-
vernar da mulher, e a estes he que vul-
garmente se chamão *homens Maricas*.
Quando Deus creou Adão, d'z a Sagrada
Escriptura, que não achou bom, que
que o homem existisse só, e deo-lhe lu-
ma comparsheira semelhante a eli.
"Non est bonum es e hominem solus:
faciamus ei adiutorium simile sibi."
Fez pois dormir a Adão, e da costela
sacou-lhe a nossa Mãe Eva "Et adi-
cavit Dominus Deus costam, qui-
tulerat de Adam in mulierem; coit o
que nos ensinou a intimidade, e amor
intranhavel, que deve existir entre ma-
rido, e mulher, tanto que o bom Adão,
apenas lobrigou a sua Eva (que devia
ser mui galante, e não ali qual que
lambigou) exclamou com grande

contentamento --- Este agora he o osso dos meus ossos, e carne da minha carne: *Hoc nunc os ex ossibus meis, et caro de carne mea* --- Aqui me vem a pello hum reparo, e vem a ser: que sendo Adão o que peedera a costella, com que fôra criado, como que a procura-va, e achou-a na sua sancta Eva: mas observo, que a respeito da mor parte das filhas desta succede pelo revez; por que parece, que as mulheres he, que perderão a costella pelo muito que bus-cação encontrala em outros tantos Adões: E note-se, que Adão, que já havia posto nome a todos os animaes, deo a Eva a denominação de *Ischa*, deduzida da raiz Hebraica, que significa *Homem*, como se disséra "A mulher he causa de homem, vem do homem, he tirada do homem, &c.

Nossa primeira Mâi, talvez por mais gulosa, e lambisqueira não se pôde ter, que não comesse do fructo vedado: com seus rogos, e caricias fez comer ao passaçio de Adão; e em consequencia da sua culpa entre outros castigos impo-llhe o Senhor o preceito de serem as mul-heres subordenadas a os maridos, e de- baixo do seu dominio: *Sub viri potes-tate eris, et ipse dominabitur tui.* Lo- go o viver a mulher obediente, e sujeita ao marido he de Direito Divino positivo, e por conseguinte mulher governando o marido he causa diametralmente con-traria á vontade de Deos. Fôra disto al- jem do preceito Divino, á vista do qual não há, que replicar; o que he, que observamos nos próprios animaes? Já se vio a galinha dominando o galo? Já se vio o touro governado pela novilha? De verdade, que a galinha choca, rodeada dos seus mimosos pintainhos, he des-sabrida para o galo, que a requesta, e lhe arrasta a aza, e ás vezes despede-o com boas bicadas: mas he por que o manimbro mette-se a engracado fôra de tempo, e muito principalmente por que o gallo convencido talvez da sua im-portunidade, cêde, e não quer deitar-se

a valente.

Deve o esposo viver em muita paz, e harmonia com sua esposa: bom e ruim rasoavel será, que elle a consulte em suas deliberações, e negocios, que lhe ouça os concelhos, que muitas vezes são ajuizados, e tanto mais prudentes, quanto procedem de huma pessoa, que muita amizade lhe merece: mas que hum homem de barbas se ponha inte-ramente a bel prazer de sua mulher; que não dê ham passo sem ser de licen-ça sua; que lhe viva subordenado, co-mo hum pupilo; he imperdoavel pe-quice, he o carro adiante dos bois, he o mundo ás avessas. Desgraçadamente por-rêm não saltão maninellos desses, que são dominados pelas mulheres, a os quaes chama com rasão o mundo manica-eas, ou *homens Maricas*.

Hum desgraçado destes perde os bri-os, e ninguem faz caso delle. Para des-satinar, e ficar mais encolhido, que hum noviço da Cartuxa basta, que a valentona da mulher lhe trombeje, e lhe atire huma olhadella de zanga. Se vem da rua hum pouco mais tarde, do que costuma, ha de dar conta á senho-ra do motivo por que se demorou, aen-de esteve, o que disse, o que fez, e lu-do com hum ar tão submisso, e humiliado, que mais parece filho pequeni-no, do que marido barbadão; e dà graças a Deos o triste bolonio, se a orgulhosa heroína lhe admitte as rasões, e o dispensa de hum par de supapos, e que tudo recebe o molanqueirão de cara alegre para seu ensino.

Varios Historiadores d'America fazem menção de homens entre os Illinezes, e Siamezes, no Jucatan, na Florida, e na Luisiana, que andavão vestidos de mu-lheres, e vivião, como ellas, semelhan-tes aos Sacerdotes de Cybeles, ou de Ve-nus Urania, de que tracta Julio Firmino, os quaes trazião sempre vestidos de mulher, tendo grande cuidado nos seus enfeites, pondo bezuntos, e arribiques, &c. &c. Sabe-se igualmente, que entre

alguns povos antigos os maridos mettiam-se na cama, quando as mulheres estavão de parto. Assim recebão os parabens dos vizinhos, e se fazião servir pelas proprias mulheres, que acabavão de dar à luz. O mesmo costume se observava entre os Lérios, antigos povos de Hespanha entre os habitantes da Ilha de Córseca, entre os Tebatenianos n'Asia, e há quem diga, ainda se conserva em algumas Províncias da França, vizinhas à Hespanha, nas quais chama-se a esta ridícula cerimónia *estar no chôco*.

Não fôra desacertado, que o mesmo praticossem cá os nossos *homens Maricas*, isto é; que também se podessem no chôco, toda a vez que suas mulheres dessem à luz; e creio seria mui aplaudido o irem amigos, conhecidos, e compadres visitar hum desses papa-sordas, e achalo mettido nos lençóis, enfeitadinho com sua coifa, o quarto trescalando cheiro d'alfazema, e alecrim, e o manembro com a criancinha ao lado: só faltaria dar-lhe de mamar! D'aqui lhe diria hum parente "Venho dar-lhe o parabém pelo seu bom sucesso." I'ali hum compadre lhe traria hum pão de lo, significando-lhe a satisfação, que tivera com a noticia de ter dado à luz a salvamento; d'acolá hum amigo lhe louvaria a coragem de parir, desejando, se criasse para bem o presado fructo do seu ventre; e a tudo daria cordeas agradecimentos o bom Maricas com vozinha de tiple enfraquecida, e hum tanto fanhosa.

Já houve en nozsa terra hum marido tão aparvalhado, e becicodeo, que a mulher (que era hum dragão) volta e meia levava-o a palmatoadas; e dizia ella com grande infânia, que era quando o pobre banana lhe andava mais direitinho. O' vós novas Amazonas, vós grandes heroínas, que posuiz maridos desta estola, ou homens Maricas, não deixeis de apouquentar a esses basbaques: aperreai-os, trazei-os debaixo do cabresto, dai-lhes huma vez por outra para

seu ensino bons marrons, puchai-lhe as pelas orelhas, pespégui-lhes sonoras palmatoadas; e se ainda for pouco, enfiá-los em camiza, e vestido de mulheres, e ponde-os a fazer renda, a alinhavar, ou a cozer tudo por tareta: fazei-o apalpar as galinhas, e criar patos: mas untai-lhe peta cada sanguine mordreigo, que dizem ser excellente para fazer casar a barba.

Também he Maricas o homem n, que só tem delicadezas: que desvanece com cheiros activos, mas quanto sia à rai leva em si todas as essencias aromáticas das joias Francezas, agoa de la, nrd, macassar, essencia de rozas, &c. &c.; que não dispensa hum ramilho de flores ao peito, e lheia tão fina, e assucaradamente, que parece Soror Magdalena derretendo-se em fluezas, e requebros na grade com o seu cadete favorito. E não será muito e muito Maricas o homem, que tem medo d'elmas d'outro mundo, ou que consulta huma bruxa mezinheira para o curar de huma enfermidade consideravel? Que crê em Iubishomem, em pragas, e feitiçarias?

Algumas mãs há, que crião os filhos para serem Maricas; por que trazem-os empapelados, e envidragedos, e tractão-os com tantos mimos, com tantas cautellas de sol, de chuva, de sereno, e de tudo, que os pobres meninos adquirem huma constituição debil, e tão facilmente imprecionavel, que qual quer ar os constipa, qual quer solzinho lhes causa febre, qual quer comida lhes produz indigestão, qual quer passeio os fatiga, e molesta. Ellas lhes mettem na cabeça desd'os temros amos terrores panicos sobre fantasmas, apparições de doendes, malefícios, e outros ridiculos prejuizos, que mui dificultosamente se espanção na imaginação na idade adulta. Deste theor de educação he que procedem os *Manembros*, gente temível no seio de huma família, onde há Moçoilas, crias de casa, afilhadinhas, &c., por que o Manembro he sim Maricas

no trajar, nas maneiras, e na pusilanimidade; mas a respeito de fazer conquistas no bello sexo cada hum be hum. Marco Antonio, he hum Ovidio. Nasão, he hum Petrarca, e mais derretido, do que Abailard pela sua Heloisa, ou o nesso Direco pela sua M.ilia. Hum judeu destes, à qualidade de Maricas e junta o talento de Manembro, metido no meio de meninas, he o mesmo que hum gato moqueno, e bom caçador ao pé d'hum viveiro de passarinhos.

Aprixima-se o tempo de passar a Festa nos arrebaldes da Cidade, o tempo dos baixos, e das folganças. Nesta quadra surgem de todas as partes, como por encantamento varios sujeitinhos Maricas, que se introduzem pelos arraiaes, pelos sities, vestidos de huma especie de tunica de ferricoco, cingida pela cintura, com suas mangas de gigot, tão curta, que lhe fica á cima dos joelhos, por modo de capinha de toureador, e nos hombros toda circulada de folhos, em fim hum destes Maricas, assim vestido, parece hum menino d'outro tempo, que desse traje pouco mais, ou menos frequentava a sua escola. Mas ó vos bons pais de familias, tende grande cautella com estes meninos: cada Maricas destes he hum raio em matérias de gamenice.

VARIEDADE.

O que he o juizo privado em matéria de Religião.

O principio universal de todas as inúmeras sceitas Protestantes he, q' a Escritura Sagrada centem em si todos os

Dogmas, tudo que diz respeito à Fé, e aos costumes; e que cada individuo, seja sábio, ou ignorante, assiado, ou estupido, homem, ou mulher a pode interpretar, e abraçar e informe a entender. Tal he por tanto o fundamento, ou regra incontrovertida da sceita dos Maravios, que pretendem conquistar o Brazil, extinguindo por cá o Culto, e varios Dogmas da Religião Católica! Para prova do que he o juizo privado em matéria de Religião, quei:ão os meus Ilustres Leitores reflectir no seguinte — Os Anabaptistas na Suissa fizeram-se celebres antigamente pela extravagancia das suas interpretações da Biblia. Como em S. Matheus Cap. 18 o Divino Mestre disse aos seus Discípulos " *Amen dico vobis, nisi conversi fueritis, et efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in regnum cælorum* " que quer dizer. Eu vos afirmo, que se vos não convertedes, e vos tornardes como meninos, não entrareis no Reino dos Ceos; que fizerão os taes Surs. hereges? Cada hum pegou de seu paózinho, e ná, como nasceo, cavalgou á cava de menino, e poz-se a fazer correrios por todas as partes: homens, mulheres, meninos, tudo andava ná em pello, e montado em paus (provavelmente de vassoura) e em suas caças vivião todos nus, dormindo nas mesmas camas rapazes, e a parigas, primos com primas, &c &c. La maior innocencia, que se pode imaginar. Que bellos interpretes da Escritura! Dar-se-á caso, que os irmãos Maravios venham ensinar-eos a essa innocencia? Se tal fosse, não terião ná os a medir em receber *neophytes*. Esta anecdotá he do respeitável Zimmerman no seu livro da *Solidão*.